

ATLAS LINGÜÍSTICO DO ACRE: UM PROJETO REVIVIDO¹

Maria do Socorro Silva de Aragão
(UFC/UFPB)

“O nome Acre origina-se de Áquiri, forma pela qual os exploradores da região transcreveram a palavra Uwákuru, do dialeto dos índios Ipurinã”.

Introdução

Os estudos dialetais no Brasil, apesar das dificuldades iniciais para sua implantação, especialmente com a pouca quantidade de pessoal qualificado, da falta de interesse das instituições e da conseqüente falta de recursos, continua a se expandir, não só quantitativamente, mas qualitativamente.

O resultado dessas pesquisas é a publicação, até o momento, de dez Atlas Lingüísticos realizados, dos quais oito publicados. Os Atlas Lingüísticos estaduais brasileiros publicados são: o Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963), o Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais (1977), o Atlas Lingüístico da Paraíba (1984), o Atlas Lingüístico de Sergipe (1987) e o Atlas Lingüístico do Paraná (1994), o Atlas Lingüístico de Sergipe II (2002) e o Atlas Lingüístico Sonoro do Estado do Pará (2004). O Atlas Lingüístico Etnográfico da Região Sul (2002) é o único Atlas Regional brasileiro. Os dois últimos Atlas estaduais elaborados, mas ainda não publicados, são o Atlas Lingüístico do Amazonas (2004) e o Atlas Lingüístico do Ceará.

Outros tantos Atlas estaduais encontram-se em fase avançada ou inicial de elaboração, como o Atlas Lingüístico Sonoro do Estado do Rio de Janeiro, O Atlas Lingüístico de São Paulo, o Atlas Lingüístico do Acre, o Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul, o Atlas Lingüístico do Mato Grosso, o Atlas Lingüístico do Espírito Santo, o Atlas Geo-Sociolingüístico do Pará, o Atlas Lingüístico do Maranhão, o Atlas Lingüístico do Rio Grande do Norte e o Atlas Lingüístico do Piauí.

Alguns Atlas locais estão sendo realizados, como tese de doutorado ou dissertação de mestrado.

Contudo, permanecem, ainda, muito atuais as palavras de Mário Marroquim (1946) ao dizer que o estudo do dialeto brasileiro ainda não tinha sido feito, afirmação que nos parece, em pleno século vinte e um, estar perfeitamente atualizada. Diz ele:

Não está ainda feito o estudo do dialeto brasileiro. A enorme extensão geográfica em que o português é falado no Brasil dá a cada região peculiaridade e modismos desconhecidos nas outras, e exige, antes da obra integral que fixe e defina nossa diferenciação dialetal, trabalhos parcelados, feitos com critério e honestidade, sobre cada zona do país.

1. O Atlas Lingüístico do Acre

O projeto que ora se inicia pretende oferecer dados reais para o conhecimento das variantes populares do português falado no Estado do Acre, oferecendo, ao mesmo tempo, subsídios para os trabalhos dialetais e sociolingüísticos bem como material para a organização do Atlas Lingüístico do Brasil.

O conhecimento da linguagem falada no Acre trará, paralelamente, o conhecimento das formas de viver e fazer, do povo acreano pois, como bem disse Baylon (1991, p. 50) “a língua pode revelar os modos de vida e os valores culturais de uma sociedade...”.

1.1. Metodologia

O ALIAC seguirá, em linhas gerais, a mesma metodologia do Atlas Lingüístico do Brasil, com pequenas adaptações, especialmente quanto ao número de localidades, de informantes e quanto ao acréscimo de questionários específicos sobre culturas agrícolas e sobre manifestações da cultura popular do Estado do Acre.

1.1.1. Escolha das Localidades

As Localidades selecionadas para a pesquisa do Atlas Lingüístico do Acre serão os 22 Municípios do Estado: Rio Branco, Acrelândia, Capixaba, Porto Acre, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Bujari, Brasília, Assis Brasil, Epitaciolândia, Xapuri, Sena Madureira, Manoel Urbano, Santa Rosa do Purus, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves, Tarauacá, Feijó, Jordão.

1.1.2. Escolha dos Informantes

Os informantes serão selecionados com os mesmos critérios do AliB: duas faixas etárias: de 18 a 30 e de 45 a 60 anos; Homens e mulheres; nascidos nas localidades, sem terem se afastado por mais de um terço da vida da localidade, de pais nascidos na localidade e de escolaridade até o Ensino Fundamental não concluído, no interior. Na Capital, além dos informantes do primeiro nível de escolaridade, crescem-se informantes de Ensino Superior. O número de informantes será de oito para a Capital e quatro nas localidades do interior, num total de 92 informantes.

1.1.3. Questionários

Os questionários a serem utilizados serão os mesmos do AliB: Semântico-lexical; Fonético e Fonológico e

¹ Mesa Redonda “Os Estudos Dialetais e Geolingüísticos no Estado do Acre”. Reunião Anual da SBPC, Belém, julho de 2007.

Morfossintático. Além desses serão elaborados questionários específicos sobre culturas agrícolas do Estado, bem como para as manifestações da cultura popular do povo acreano.

1.1.4. Inquiridores

A equipe de pesquisa do ALIAC é constituída pelas coordenadoras Professoras Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC/UFPB), doutora em lingüística e Lindinava Messias Chaves, doutora em lingüística, pelos pesquisadores Alexandre Melo de Souza, doutor em lingüística e Francisca Eleni, além de alunos bolsistas. A equipe está sendo treinada em Workshops, mini-cursos, nos mesmos moldes dos treinamentos do ALiB, com orientação teórica e pesquisa de campo, realizados para este fim.

1.1.5. Transcrição dos Dados

A transcrição dos dados será feita de três formas: transcrição grafemática, transcrição fonética e transcrição ortográfica. A inclusão da transcrição ortográfica, não prevista no ALiB, justifica-se pela importância de se ter um *corpus* que possa ser utilizado não apenas para pesquisas dialetais e sociolingüísticas, mas pesquisas com enfoques teóricos diversos, sob os diferentes aspectos fonético-fonológicos, léxicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua falada no Estado do Acre.

1.1.6. Análise dos Dados

Após a pesquisa de campo, do arquivo técnico do material e da transcrição dos dados, as primeiras análises serão feitas do ponto de vista fonético-fonológico e léxico, para a posterior elaboração das cartas do ALIAC. Após essas análises preliminares, outras análises poderão ser feitas, através de Monografias, Dissertações, Teses e trabalhos outros a serem produzidos pela equipe e por pessoas interessadas no assunto, uma vez que o material ficará disponível para outros pesquisadores.

1.1.7. Elaboração das Cartas

A proposta inicial do projeto é a elaboração do Atlas Lingüístico do Acre, com uma parte introdutória que historiará todos os passos da pesquisa, com a metodologia utilizada: localidades, características dos informantes, tipo de análises feitas, o plano da publicação, as cartas fonéticas e léxicas, com comentários e gráficos dos dados, além de um glossário dos itens lexicais regionais do Acre, surgidos na pesquisa.

2. Considerações Finais

A elaboração dos Atlas Lingüísticos Regionais, a exemplo do que está sendo feito em diferentes estados do país e como será feito no Acre, é um passo importantíssimo para o conhecimento, registro e análise das variantes regionais e sociais do Português do Brasil, além da organização de corpora da Língua portuguesa, colhidos com todas as normas e técnicas da pesquisa científica.

Esse material, devidamente preparado e analisado certamente servirá de suporte para a elaboração de material didático e para-didático para o Ensino Fundamental e Médio que tenham a preocupação de utilizar as diferentes maneiras de falar do povo acreano e, por extensão, do povo nortista. Neste sentido, concordamos com Tarallo (1985:70) quando diz:

O Atlas lingüístico de uma comunidade pode, por exemplo, fornecer dados valiosíssimos para o estudo de variação fonológica ou mesmo lexical. Além do Atlas, textos escritos em prosa que potencialmente reflitam o vernáculo de um certo período de tempo.

As formas preconceituosas e muitas vezes humorísticas como a linguagem regional popular é retratada pelos meios de comunicação de massa, em abrangência nacional, especialmente na televisão, poderão sofrer reformulações na medida em que se mostre que falar com características regionais e com registros populares, não deve ser visto como errado ou deficiente, mas como algo diferente que confirma o espírito de independência, de auto-afirmação e de orgulho do povo nortista.

Se isto for conseguido, com os projetos em realização e, neste caso, com a publicação do ALIAC, todos nós estudiosos e pesquisadores brasileiros, nos sentiremos perfeitamente recompensados pelo trabalho realizado.

O Projeto está sendo previsto para ser terminado nos próximos cinco anos.